

HBB fará até transplantes após reforma

Dentro de quinze dias o Hospital de Base terá a proposta inicial para implantação de uma unidade médica exclusivamente para transplantes de órgãos (córnea, rins, fígado e coração). O secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, assinou ontem a portaria que cria uma comissão encarregada de estudar as possibilidades e necessidades do hospital para implantação da nova unidade.

Até o final de 1989 a população de Brasília vai realmente reconhecer o Hospital de Base como um grande hospital. A afirmação, em tom de promessa, foi feita pelo diretor do HBB, e coordenador da comissão, Milton Menezes da Costa Neto, poucos minutos depois de assinado o documento que cria a Comissão. Segundo ele, o HBB tem amplas condições físicas e de equipamento, além de dispor de pessoal treinado para realizar qualquer tipo de transplante.

O secretário prometeu apoiar as decisões da comissão mesmo que para isso seja necessária sua interferência junto a outras unidades do sistema de saúde. "A secretaria está disposta a fazer as adaptações necessárias na estrutura do Hospital. Caso seja necessário, estou disposto a mediar as requisições de profissionais de outros hospitais ou unidades para compor a futura equipe de transplantes do HBB", garantiu.

EQUIPE

A proposta inicial da Comissão, a ser apresentada dentro de 15 dias, deverá apontar o plano básico para implantação da unidade de Transplantes. "Será definido o espaço físico necessário, recursos humanos e o que se poderá realizar em matéria de transplantes

com os equipamentos disponíveis no HBB", disse Milton Menezes. Segundo o diretor do HBB, depois das reformas, o hospital poderá dispor de parte do terceiro andar (ou todo ele) do prédio de emergências para a instalação da unidade.

Por mais estranho que possa parecer à população, acostumada com a má fama do HBB, a equipe de profissionais do hospital é bastante especializada. Milton Menezes afirma que a maioria dos médicos do HBB possui especialização no exterior e os profissionais de apoio estão plenamente capacitados para participar da equipe de transplante. "O máximo que se pode precisar é de uma reciclagem das equipes auxiliares", concluiu o diretor.

CORAÇÃO

Segundo depoimento de vários membros da comissão, formada por profissionais de diversas áreas ligadas à cirurgia de transplantes — inclusive psicólogos e enfermeiros — o Hospital de Base dispõe de capacidade suficiente para realização desse tipo de cirurgia. Segundo o secretário Valteno Ribeiro, "falta muito pouco para que o HBB esteja suficientemente aparelhado para a realização de transplantes do coração".

A comissão se prepara também para, após a implantação da unidade, ser feito um trabalho de conscientização da comunidade para o incentivo às doações. Segundo o diretor do Hospital, existe uma grande demanda por transplantes de diversos órgãos em Brasília que poderá ser atendida com o início das operações da nova unidade. "Para isso é preciso uma mobilização social sobre a necessidade de doações", afirmou Milton Menezes.

As pesquisas evoluem

A evolução das pesquisas desenvolvidas em cães pela Fundação Hospitalar na área de transplantes de fígados, que ao serem concluídas tornarão Brasília a terceira cidade da América Latina a realizar esse tipo de cirurgia (as outras são Buenos Aires e São Paulo) foi um dos temas da 1ª Jornada de Médicos Residentes do Hospital das Forças Armadas. O encontro prossegue hoje, com palestra de um dos mais conceituados especialistas em transplantes renais, professor Emil Sabagga.

Os 200 participantes da Jornada terão oportunidade de conhecer as mais novas técnicas usadas pelo médico Emil Sabagga, o primeiro a fazer transplantes de rim na América Latina. Até o momento, o especialista já realizou 1 mil 300 operações no Hospital das Clínicas em São Paulo. Para o vice-presidente do HFA, Fernando Leitão Alves da Cunha, os ensinamentos de Sabagga serão fundamentais para os residentes: "Ele tem uma experiência fantástica, é um expert no assunto. Para nós será uma honra ouvi-lo".

Quanto ao trabalho dos especialistas da Fundação Hospitalar em transplantes de fígados, que estão sendo feitos no HFA, o vice-diretor mostrou-se satisfeito com o rápido encaminhamento das pesquisas, mas não soube precisar quando os médicos realizarão as

primeiras cirurgias em seres humanos. "E, sem dúvida, um processo muito complexo. Até mesmo em São Paulo, onde se tem toda uma infra-estrutura, só foram executadas 22 operações em cinco anos de experiências", explicou.

Um dos maiores problemas das equipes médicas é encontrar o doador adequado. Segundo Fernando Leitão, numa triagem feita com 450 doadores potenciais, só 10 por cento são aproveitados. Mais da metade se recusa a fazer o transplante, 25 por cento têm problemas de incompatibilidade sanguínea e 15 por cento apresenta estado de infecção grave. Só os demais estão aptos a participar da cirurgia.

Além dessa, o paciente enfrenta outra dificuldade: o alto custo das operações. Nos Estados Unidos o preço varia de 300 a 400 mil dólares por cirurgia. No Brasil, de acordo com o vice-diretor, sai um pouco mais barato. Apesar de tudo, os especialistas mostram-se otimistas, sobretudo porque a tecnologia tem ajudado muito nas pesquisas. O tempo gasto nesses procedimentos varia entre 12 e 20 horas.

Satisfeito com o sucesso da jornada, ele garante que o último dia de exposições — amanhã — será um dos melhores. Entre outros temas haverá debates sobre o uso de antibióticos em ambiente hospitalar.

HRAN realiza encontro

O Centro de Estudos do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) está promovendo a 1ª Semana Científica, como parte das comemorações do 4º aniversário da entidade. O encontro tem por objetivo estimular a criação científica dos médicos residentes e internos que estão apresentando trabalhos todas as manhãs e que podem vir a contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços do hospital. "A meta é trazer grandes avanços na medicina, mais trabalhos circunstanciais que representem 90 por cento do dia a dia do trabalho médico", disse o obstetra Pedro Pablo Chacel. O encontro termina amanhã, no auditório do HRAN.

além da apresentação e discussão de trabalhos, o

Centro está promovendo palestras de profissionais da comunidade médica do DF, todas as noites. Ontem, por exemplo, discutiu-se o paciente terminal desde o lado emocional da doença ao suporte clínico. A Semana terminará com um painel sobre o tratamento multidisciplinar de queimados — o HRAN é o único hospital que tem atendimento especializado nesta clínica. O número reduzido de participantes do encontro chama a atenção mas a pediatra Abadia Oliveira, coordenadora do Centro de Estudos, considera normal: "Qualquer evento médico, em Brasília, tem uma plateia reduzida". Afirmou também que esse tipo de evento contribui para o aperfeiçoamento dos residentes.